

PORTUGUÊS

6º ANO



1ª edição



MARCELO F BATISTA
Organizador

qzup

PORTUGUÊS

6º ANO

AZUP

1ª edição

Marcelo F Batista
Organizador

<https://azup.com.br>

Título: *Português 6º ano Azup*
Copyright © 2022 por Azup Educacional
Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito dos editores.

Professora: Samantha Fernandez
Diagramador: Carlos Batista
Organizador: Marcelo F Batista

NÃO É PERMITIDO
Qualquer uso comercial desse material.

Este livro e o site/ app Azup encontram-se protegido pela Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais), Lei 9.279/98 (Lei da Propriedade Industrial) e pela Constituição Federal, assim como todo o conteúdo oral e escrito disponibilizado pelos mesmos, sendo vedada a sua reprodução com finalidade comercial ou intenção de lucro ou que atinjam a sua integridade, a sua honra e moral.

Todos os direitos de personalidade dos mesmos, como direito à imagem e voz, e demais direitos da Propriedade Intelectual (marcas e direitos autorais) e quaisquer outras criações dos mesmos são geridos e administrados pela empresa Azup Educacional, sendo vedada a sua reprodução desautorizada.

A violação desses direitos ensejará na adoção das medidas legais cabíveis e estão sujeitas às sanções previstas na Lei 9.610/98, Lei 9.279/98 e nos artigos 184 e 186 do Código Penal, sem prejuízo da indenização por eventuais perdas e danos.

Todos os direitos reservados por Azup Educacional.
Vale das Palmeiras, 10 - Tororó – Brasília/DF – CEP 71684-370
E-mail: azup@azup.com.br
<https://azup.com.br/>
<https://azup.com.br>

azup

Sua Escola Virtual Gamificada

Baixe e instale o APP



ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Conteúdo anual conforme BNCC



VIDEOAULAS

Aulas explicativas em texto e vídeo





Claro BR 70%

Anterior Próximo

Exercício de Substantivo 6º ano Curso

Quiz 26 of 37

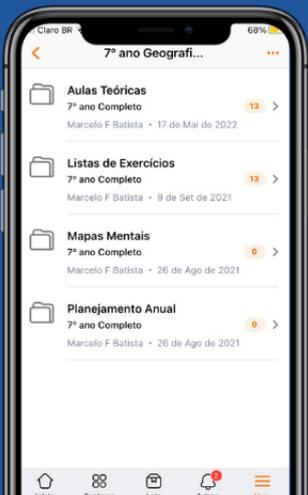
Questão 1 – Assinale a alternativa em que os substantivos foram CORRETAMENTE empregados no plural:

- a) chãos, cidadões, terças-feiras
- b) demãos, aldeões, guardas-chuvas
- c) tabellães, meliões, couves-flores

Enviar

Início Explorar Loja Artigos Mais

EXERCÍCIOS
Exercícios online com gabarito e solução



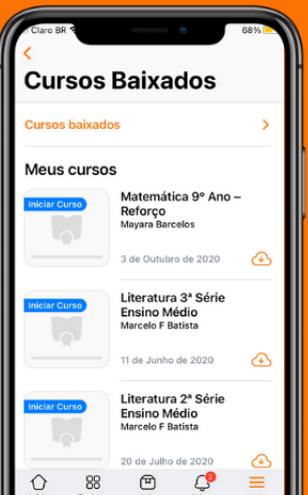
Claro BR 68%

7º ano Geografi...

- Aulas Teóricas
7º ano Completo
Marcelo F Batista • 17 de Mai de 2022
- Listas de Exercícios
7º ano Completo
Marcelo F Batista • 9 de Set de 2021
- Mapas Mentais
7º ano Completo
Marcelo F Batista • 26 de Ago de 2021
- Planejamento Anual
7º ano Completo
Marcelo F Batista • 26 de Ago de 2021

Início Explorar Loja Artigos Mais

MATERIAIS EM PDF
Baixe PDFs para imprimir



Claro BR 68%

Cursos Baixados

Cursos baixados

Meus cursos

- Matemática 9º Ano – Reforço
Mayara Barcelos
3 de Outubro de 2020
- Literatura 3ª Série Ensino Médio
Marcelo F Batista
11 de Junho de 2020
- Literatura 2ª Série Ensino Médio
Marcelo F Batista
20 de Julho de 2020

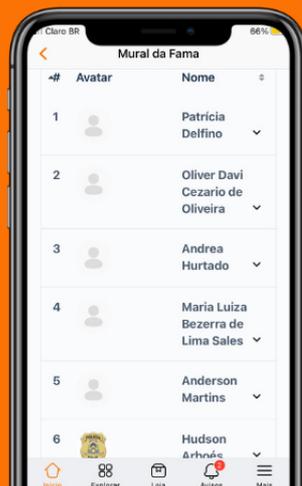
Início Explorar Loja Artigos Mais

OFFLINE
Baixe os cursos e estude mesmo sem internet

ESCOLA VIRTUAL
Crie o perfil da sua escola



GAMIFICAÇÃO
Conquiste desafios e participe do ranking



APP AZUP
Baixe e instale agora



<https://azup.com.br>

SUMÁRIO

1. VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS	12
1.1. AULA 01 - VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS	13
1.1.1. Exercício de Variação Lingüística	17
2. UM OLHAR SOBRE O TEXTO	20
2.1. AULA 2 - TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS	21
2.1.1. Exercício de Tipos e gêneros textuais	25
3. A NARRAÇÃO	29
3.1. AULA 3 - NARRAÇÃO	30
3.1.1. Exercício de Narração	37
3.2. AULA 4 - ELEMENTOS DA NARRATIVA	40
3.2.1. Exercício de Elementos da narrativa	43
3.3. AULA 5 - ENREDO: ordem linear (situação inicial, conflito, clímax e desfecho) e ordem não linear	46
3.3.1. Exercício de Enredo: ordem linear (situação inicial, conflito, clímax e desfecho) e ordem não linear	50
3.4. AULA 6 - SENTIDO DENOTATIVO E CONOTATIVO	53
3.4.1. Exercício de Sentido denotativo e conotativo	55
3.5. AULA 7 - DESCRIÇÃO DE PERSONAGENS (DIVERSIDADE X ESTEREÓTIPOS) E CENÁRIOS (AMBIENTES TÍPICOS BRASILEIROS)	57
3.6. AULA 8 - DIÁLOGO EM TEXTO NARRATIVO	62
3.6.1. Exercício de Diálogo em texto narrativo	65
4. ESTUDO DE GÊNEROS TEXTUAIS	67
4.1. AULA 9 - LEITURA DE TEXTOS INSTRUCIONAIS: RECEITAS, BULAS, MANUAIS	68
4.1.1. Exercício de Leitura de textos instrucionais: receitas, bulas, manuais	74
4.2. AULA 10 - LEITURA DE TEXTOS JORNALÍSTICOS COM ÊNFASE EM	

TEMAS RELACIONADOS À CIDADANIA	78
4.3. AULA 11 - IMAGENS QUE NARRAM: HISTÓRIA EM QUADRINHOS	82
4.3.1. Exercício de Imagens que narram: história em quadrinhos	86
4.4. AULA 12 - LEITURA DE FÁBULAS, ANEDOTAS, LENDAS, CONTOS POPULARES E MITOS GREGOS, AFRICANOS E INDÍGENAS	89
4.4.1. Exercício de Leitura de fábulas, anedotas, lendas, contos populares e mitos gregos, africanos e indígenas	97
5. PRODUÇÃO TEXTUAL I	100
5.1. AULA 13 - PRODUÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS: CARTÃO, CARTA PESSOAL, BILHETE, MENSAGEM ELETRÔNICA, FÁBULA, RECEITAS E REGRAS DE JOGOS	101
5.1.1. Exercício de Produção de gêneros textuais: cartão, carta pessoal, bilhete, mensagem eletrônica, fábula, receitas e regras de jogos	107
5.2. AULA 14 - CRIAÇÃO DE HISTÓRIAS NARRATIVAS	110
5.2.1. Exercício de Criação de histórias narrativas	114
5.3. AULA 15 - ELABORAÇÃO DE RESUMOS	117
5.3.1. Exercício de Elaboração de resumos	120
5.4. AULA 16 - PRODUÇÃO DE TEXTOS VERBAIS E NÃO VERBAIS	123
5.4.1. Exercício de Produção de textos verbal e não verbal	127
6. SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS	131
6.1. AULA 17 - REESCRITA DE FRASES E PARÁGRAFOS UTILIZANDO SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS	132
6.1.1. Exercício de Reescrita de frases e parágrafos utilizando sinônimos e antônimos	135
7. PRODUÇÃO TEXTUAL II	137
7.1. AULA 18 - CRIAÇÃO DE RELATO PESSOAL	138
7.2. AULA 19 - PRODUÇÃO DE NARRATIVAS EM 1ª E 3ª PESSOAS	141
7.2.1. Exercício de Produção de narrativas em 1ª e 3ª pessoas	143

7.3.	AULA 20 - CRIAÇÃO DE DIÁLOGO	145
7.3.1.	Exercício de Criação de diálogo	148
7.4.	AULA 21 - CRIAÇÃO DE TEXTOS NARRATIVOS E EXPOSITIVOS	150
7.4.1.	Exercício de Criação de textos narrativos e expositivos	153
7.5.	AULA 22 - ELABORAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COM USO DE ONOMATOPEIA	158
7.5.1.	Exercício de Elaboração de histórias em quadrinhos com uso de onomatopeia 161	
7.6.	AULA 23 - CRIAÇÃO DE POEMA – RITMO E RIMA	165
7.6.1.	Exercício de Criação de poema – ritmo e rima	169
8.	LETRA E FONEMA: UM POUCO DE FONÉTICA	171
8.1.	AULA 24 - LETRA E FONEMA	172
8.1.1.	Exercício de Letra e fonema	175
8.2.	AULA 25 - ENCONTROS VOCÁLICOS E ENCONTROS CONSONANTAIS	177
8.2.1.	Exercício de Encontros vocálicos/ consonantais	181
8.3.	AULA 26 - DÍGRAFOS	183
8.3.1.	Exercício de Dígrafos	186
8.4.	AULA 27 - DÍFONOS	188
8.4.1.	Exercícios de Dífonos	190
8.5.	AULA 28 - SÍLABA	192
8.5.1.	Exercícios de Sílabas	194
9.	CLASSE DE PALAVRAS	196
9.1.	AULA 29 - SUBSTANTIVO	197
9.1.1.	Exercício de Substantivo	205
9.2.	AULA 30 - ADJETIVO	207
9.2.1.	Exercício de Adjetivo	210

9.3.	AULA 31 - LOCUÇÃO ADJETIVA	212
9.3.1.	Exercício de Locução adjetiva	214
9.4.	AULA 32 - ARTIGOS DEFINIDOS E INDEFINIDOS	216
9.4.1.	Exercício de Artigos definidos e indefinidos	219
10.	ORTOGRAFIA	221
10.1.	AULA 33 - ORTOGRAFIA (J, G, S, Z, X, CH)	222
10.1.1.	Exercício de Ortografia (j, g, s, z, x, ch)	224
10.2.	AULA 34 - ACENTUAÇÃO GRÁFICA	226
10.2.1.	Exercício de Acentuação gráfica	230
11.	CLASSE DE PALAVRAS II	232
11.1.	AULA 35 - PRONOMES PESSOAIS, POSSESSIVOS, DEMONSTRATIVOS, INDEFINIDOS	233
11.1.1.	Exercício de Pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos	237
11.2.	AULA 36 - NUMERAIS	240
11.2.1.	Exercício de Numeral	244
11.3.	AULA 37 - VERBO (MODO INDICATIVO)	246
11.3.1.	Exercício de Verbo (modo indicativo)	252
11.4.	AULA 38 - INTERJEIÇÃO	255
11.4.1.	Exercício de Interjeição	260
12.	SINTAXE	262
12.1.	AULA 39 - FRASES	263
12.1.1.	Exercício de Frases	267
13.	PONTUAÇÃO	269
13.1.	AULA 40 - PONTUAÇÃO	270
13.1.1.	Exercício de Pontuação	274

AMOSTRA



1

Variações linguísticas

Variações Linguísticas

1.1. AULA 01 - VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS

Olá, querido aluno! Você sabe o que é um Chumbrega? E um Basbaque? Certamente nunca ouviu falar dessas palavras porque você ainda é um bruguelo! Arriégua, que você não deve estar entendendo bulhufas do que estou dizendo aqui!

Pois bem!

É justamente sobre essa riqueza vocabular que iremos tratar nesta aula!

Comecei apresentando algumas expressões antigas, outras expressões típicas do Nordeste. Esse tipo de vocabulário, que se caracteriza pelo uso determinado de uma época ou de uma região se chama variação linguística!

A nossa língua portuguesa apresenta-se de uma forma padrão, que é a maneira como a estudamos na escola, com regrinhas gramaticais. Essa forma existe justamente para que, diante de tantas variações, a nossa língua não perca sua unidade, e também para que todos os falantes da língua portuguesa possam se compreender aonde quer que forem, seja para outros estados brasileiros, ou para outros países falantes da língua portuguesa.

No entanto, cada região, seja estado, cidade ou país, assim como cada época, cada grupo social, cada contexto situacional, traz suas próprias características para a língua portuguesa: dessa forma, surgem os regionalismos, as gírias, os jargões, etc.

Quer um exemplo interessante: aqui, onde moro, usamos a expressão “égua” para tudo! Digamos que é a identidade do paraense!



E aí, onde você mora, qual é a expressão que caracteriza seu povo?

Esse tipo de expressão, típica de uma determinada região, denomina-se **REGIONALISMO**, ou **VARIAÇÃO GEOGRÁFICA OU DIATÓPICA**.

Agora vamos lembrar as expressões que usei no início deste texto: chumbrega, basbaque, bruguelo. Respectivamente, significam: “ordinário”, “ingênuo” e “jovem/novo”. São todas palavras antigas, que já não se usam mais, mas nossos avós usavam! As gerações passadas usavam! As palavras também têm prazo de validade. O tempo todo surgem novas palavras e muitas palavras vão perdendo o uso. Daqui a algum tempo, algumas palavras que usamos hoje não serão mais usadas no futuro. Isso se dá porque temos uma língua viva, isto é, está em pleno uso, em pleno desenvolvimento! Essa variação que acontece ao longo do tempo, em que há a perda e o surgimento de novas palavras, chama-se **VARIAÇÃO HISTÓRICA OU DIACRÔNICA**.

Outra variação na língua vai ocorrer entre os grupos sociais, é a **VARIAÇÃO SOCIAL OU DIASTRÁTICA**. Por exemplo, um juiz terá um vocabulário bastante diferente do de um morador de rua, devido a diversos fatores: ambiente em que estão inseridos, escolaridade, profissão, etc.

Agora vejamos outra situação em que vai ocorrer a variação linguística: digamos que você esteja brincando com seus amigos, você tem um determinado jeito de se comunicar com eles, certo? Mas digamos que, no meio da brincadeira, você, sem querer, arranhou o carro do seu vizinho. Você terá de comunicar a seus pais sobre o ocorrido, sob o risco de levar uma bronca e ainda ficar de castigo. A fim de amenizar a situação, você certamente usará uma modulação em sua fala bem diferente do modo despojado utilizado com seus amigos, não é mesmo? Usará um tom de voz mais sério, argumentativo, brando, educado, etc. Tudo para evitar um castigo!

Em situações como essa, você está usando a variação **SITUACIONAL OU DIAFÁSICA**, que é modulação da língua de acordo com a situação em que estamos inseridos. Se estamos em uma situação despojada, falamos de modo despojado; se estamos em uma situação séria, falamos de modo sério; se é uma situação que exige uma fala formal, utilizamo-la! A língua muda conforme a situação!

Agora vamos refletir:
existe um modo certo e errado de falar?



Se levarmos em consideração apenas a gramática normativa, que é aquela que dita as regras gramaticais da língua padrão, diríamos que essa língua padrão é a correta.

Mas acabamos de ver que a língua portuguesa se comporta de acordo com a situação! Enquanto que a língua padrão conserva a estrutura e o vocabulário da nossa língua, de modo que todos possam se compreender, a fala, os sotaques, as variações linguísticas, todas essas características é o que torna a nossa língua rica e poética!

Dizem os linguistas, estudiosos da língua, que esta é a identidade de um povo. Afirmar que o uso de gírias, regionalismos e outras variações é errado é cair no **preconceito linguístico**, é desrespeitar a identidade linguística de um grupo ou sociedade.

Então, querido aluno, vamos amar a nossa língua, nosso sotaque, nossas variações linguísticas e até nossa gramática, porque ela é muito importante!

É por meio da gramática que você vai conhecer a linguagem formal, que é a linguagem de teor mais profissional, acadêmico, e é por meio dela que você poderá se fazer ser compreendido pelos demais falantes de língua portuguesa (nacionais ou estrangeiros)!

Síntese da aula	
Regionalismo, ou variação geográfica ou diatópica.	Variação linguística de acordo com a região geográfica.
Variação histórica ou diacrônica.	Variação linguística de acordo com o passar do tempo.
Variação social ou diastrática.	Variação linguística de acordo com o grupo social ao qual o falante pertence.
Variação situacional ou diafásica	Variação linguística de acordo com situação em que o falante se encontra.
Preconceito linguístico	É o desrespeito às variações linguísticas.

1.1.1. Exercício de Variação Lingüística

Questão 1 – Com base nas regras de ortografia, e considerando o significado das palavras, assinale a alternativa cuja oração apresenta todas as palavras escritas corretamente.

- a) Campanhas educativas são importantes estratégias de conscientização
- b) Condução de veículo em alta velocidade representa grave inflação de trânsito.
- c) O comprimento da legislação é essencial para a paz no trânsito.
- d) Todo motorista deve usar o sinto de segurança.

Questão 2 – Observe a charge abaixo e marque a alternativa correta CORRETA:



- a) Pelo tipo de linguagem usada pelo Chico Bento, eles não conseguem se comunicar.
- b) Evidenciamos um uso culto da linguagem, visto que eles personagens são estudante e professora.
- c) Não há nenhum tipo de problema com a linguagem usada por Chico Bento, podendo ser utilizada também em trabalhos escolares, requerimentos...
- d) A fala de Chico Bento faz o uso coloquial da linguagem, motivado por diversos fatores (regional, escolaridade, idade, financeiro e etc).

Questão 3 – A partir da leitura do poema Pronominais e o seu contexto de criação, podemos considerar CORRETAMENTE que:

Pronominais

Dê-me um cigarro Diz a gramática
Do professor e do aluno E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada Me dá um cigarro.

(ANDRADE, O. Obras completas, Volumes 6-7. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972)

- a) Oswald de Andrade tinha intenção de criar uma nova forma de falar no Brasil.
- b) a comparação entre o primeiro e o último verso exemplifica de forma clara uma das muitas diferenças existentes entre a língua que a gramática normativa considera correta e a língua efetivamente falada pela maioria das pessoas.
- c) no poema percebemos claramente vemos a importância da gramática normativa para o poeta.
- d) o primeiro verso de Pronominais segue a forma falada no cotidiano das pessoas cultas, que frequentaram a escola e que são da classe alta.

Questão 4 – Nos versos de um menino de 12 anos, o emprego da palavra “Gerimum” grafada com a letra “g” tem por objetivo... Marque a resposta correta:

Sítio Gerimum

Este é o meu lugar [...] Meu Gerimum é com g Você pode ter estranhado Gerimum em abundância Aqui era plantado
E com a letra g
Meu lugar foi registrado

OLIVEIRA, H. D. Língua Portuguesa, n. 88, fev. 2013 (fragmento).

- a) reafirmar discursivamente a forte relação do falante com seu lugar de origem.
- b) confirmar o uso da norma-padrão em contexto da linguagem poética.
- c) enfatizar um processo recorrente na transformação da língua portuguesa.

d) registrar a diversidade étnica e linguística presente no território brasileiro.

Questão 5 – Analise a tirinha e marque a resposta **CORRETA**:



- a) “Tá legal, espertinho! Onde é que você esteve?!”
- b) “E lembre-se: se você disser uma mentira, os seus chifres cairão!”
- c) “...e ela me deu um anel mágico que me levou a um tesouro”
- d) “Estou atrasado porque ajudei uma velhinha a atravessar a rua...”

GABARITO

Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
a	d	b	a	a



2

Um olhar sobre o texto

Tipos e gêneros textuais



2.1. AULA 2 - TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS

Falar em tipos e gêneros textuais é um assunto que costuma confundir muita gente! Mas estou aqui para tirar de vez essa dúvida: o que é TIPO TEXTUAL e o que é GÊNERO TEXTUAL? Qual é a diferença entre essas duas categorias?

Antes de mais nada, vamos começar definindo o que é TEXTO!

Texto é uma produção, que pode ser verbal ou não verbal, constituída de algum **código**, com o objetivo de **comunicar** algo, em algum momento e em algum espaço. É uma definição ampla, pois o texto pode se dar em diversos formatos! Por exemplo, uma placa de trânsito é um texto, uma fotografia, um filme, uma placa dizendo “ não fume”, um gesto, um sorriso, um olhar, tudo isso pode ser entendido como texto.



O tempo todo, estamos interpretando, “lendo” as coisas ao nosso redor, é como se o mundo fosse constituído por textos!

Dessa forma, o texto pode ser:

VERBAL: que é o texto escrito ou falado, que se utiliza de palavra para se materializar.

NÃO-VERBAL: que é o texto que não faz uso de palavras, mas tem um significado completo em sua leitura, a imagem em si basta para que esse texto tenha sentido.



Os textos também podem ter uma LINGUAGEM MISTA, quando faz uso tanto da linguagem verbal, quanto da linguagem não-verbal, e precisa das duas para ter algum sentido, como é o caso das histórias em quadrinhos, tirinhas, alguns cartoons, etc.



Agora, vamos entender o que é o TIPO TEXTUAL!

O tipo textual se refere à estrutura do texto, aos elementos que eles apresentam e também aos objetivos comunicativos de cada um. É como se fosse a forminha do texto.

Os principais tipos textuais são:

Narrativo: Tem por objetivo narrar os fatos, apresenta como elementos personagens, tempo, espaço, narrador, etc.

Descritivo: tem por objetivo descrever fatos, situações, objetos, de forma que o leitor passa visualizar o que está sendo descrito.

Dissertativo: tem por objetivo apresentar um determinado tema ou assunto, posicionando-se sobre ele, baseado em uma argumentação consistente, com avaliações, justificativas, conceitos e exemplos.

Expositivo: Tem por objetivo fazer uma exposição de ideias de diferentes áreas sobre um determinado assunto.

Injuntivo: Tem por objetivo fornecer instruções sobre determinado assunto, usa-se o verbo no imperativo, como uma ordem ou aconselhamento.

Conhecendo os TIPOS TEXTUAIS, podemos apresentar o GÊNEROS TEXTUAIS.

Mas o que são os gêneros textuais?

Essa categoria está dentro dos TIPOS TEXTUAIS. Por exemplo, dentro do tipo textual Narração, você pode produzir os seguintes gêneros textuais:

A **crônica:** que pode ser uma narrativa leve e curta sobre fatos do cotidiano/atualidade.

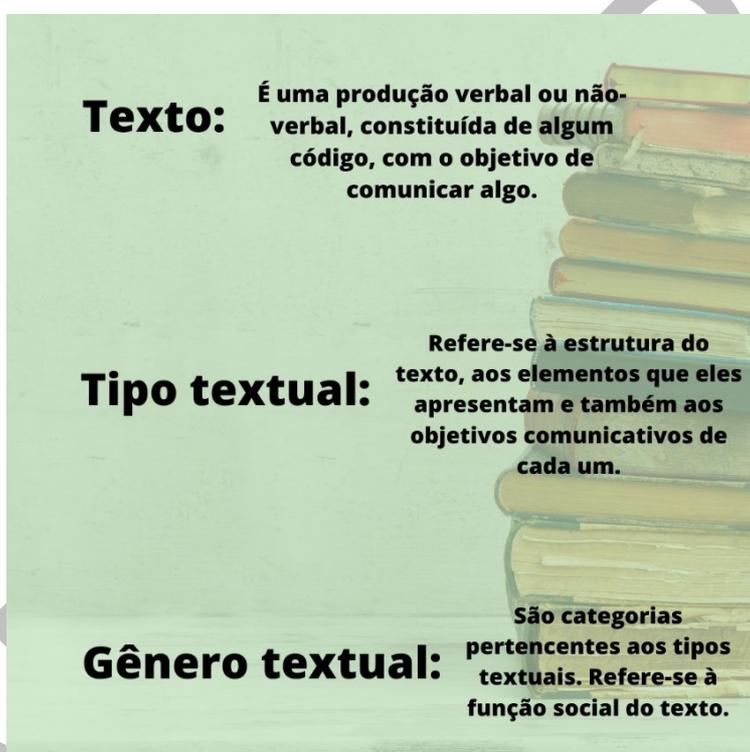
A **lenda:** que é uma narrativa fantasiosa, geralmente, transmitida pela tradição oral através dos tempos.

O **romance:** que é uma narrativa longa, com várias histórias entremeadas, vários personagens.

A **novela**: que é uma narrativa mais curta que o romance, com menos personagens, mas ainda assim, compõe um livro.

Dentro do Tipo textual DESCRIÇÃO, podemos produzir uma notícia, que é um texto descreve os acontecimento, destacando as principais informações.

Ainda, dentro do Tipo textual INJUNÇÃO, temos os manuais de instruções e as bulas de remédio, que são textos que nos instruem a fazer uso dos produtos comprados.



Texto: É uma produção verbal ou não-verbal, constituída de algum código, com o objetivo de comunicar algo.

Tipo textual: Refere-se à estrutura do texto, aos elementos que eles apresentam e também aos objetivos comunicativos de cada um.

Gênero textual: São categorias pertencentes aos tipos textuais. Refere-se à função social do texto.

2.1.1. Exercício de Tipos e gêneros textuais

Questão 1 – Leia a tirinha e responda:



Na oração: “O problema foi interpretação de texto, Armando!”, é um período:

Questão 2 – Leia o texto a seguir.



Os elementos verbais e não verbais permitem classificar o texto, quanto ao gênero, como uma. Marque a resposta correta:

- a) crônica
- b) tira
- c) propaganda
- d) pintura

Questão 3 – Sobre Tipos Textuais, associe:

Arraste e solte

faz um retrato escrito de um lugar, uma pessoa, um animal ou um objeto.	indica como realizar uma ação
analisa, interpreta, explica e avalia dados da realidade	conta um fato, fictício ou não, que ocorreu num determinado tempo e lugar.

- a) Narrativo
- b) Descritivo
- c) Dissertativo
- d) Injuntivo

Questão 4 – Pode-se afirmar que o texto abaixo é um: COLAR DE CAROLINA

Com seu colar de coral,
Carolina
corre por entre as colunas da colina.

O colar de Carolina colore o colo de cal, torna corada a menina.

E o sol, vendo aquela cor do colar de Carolina,
põe coroas de coral nas colunas da colina.

Cecília Meireles

- a) Crônica
- e) História
- f) Lenda
- g) Poesia

Questão 5 – Leia o texto.

Até nas flores se vê O destino e a sorte
 Umas enfeitam a vida
 Outras enfeitam a morte
 O texto acima é:

- a) uma narração
- b) uma dissertação
- c) uma poesia
- d) uma notícia

GABARITO

Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
Simple	c	a) conta um fato, fictício ou não, que ocorreu num determinado tempo e lugar. b) faz um retrato escrito de um lugar, uma pessoa, um animal ou um objeto. c) analisa,	d	c

		interpreta, explica e avalia dados da realidade d) indica como realizar uma ação		
--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

AMOSTRA

3

A narração

Narração

Elementos da narrativa

Enredo: ordem linear (situação inicial, conflito, clímax e desfecho) e ordem não linear

Sentido denotativo e conotativo

Descrição de personagens (diversidade X estereótipos) e cenários (ambientes típicos brasileiros)

Diálogo em texto narrativo

3.1. AULA 3 - NARRAÇÃO

TEXTO NARRATIVO, ou narração, é um tipo de texto no qual se desenvolvem as ações de personagens num determinado tempo e espaço.

Geralmente, ele é escrito em prosa e nele são narrados (contados) alguns fatos e acontecimentos. Mas também é possível narrar em outros formatos, como em versos, em quadrinhos, etc! Por exemplo, a famosa obra Odisséia é uma narrativa em versos; a música Faroeste Caboclo (Legião Urbana) também é uma narrativa em verso.

Alguns exemplos de textos narrativos são: romance, novela, conto, crônica e a fábula.

Estrutura da narração

O texto narrativo apresenta a seguinte estrutura que o diferencia dos demais tipos textuais:

Apresentação: esta é a introdução, a parte inicial em que o autor do texto apresenta os personagens, o local e o tempo em que se desenvolverá a trama.

Desenvolvimento: nesta etapa, grande parte da história é desenvolvida com foco nas ações dos personagens.

Clímax: essa fase faz parte do desenvolvimento da história, o clímax significa o momento mais emocionante da narrativa.

Desfecho: é a conclusão da história, ele é determinado pela parte final da narrativa, em que, a partir dos acontecimentos, os conflitos vão sendo resolvidos.

Vamos conhecer na prática como se divide uma narração!

Temos, abaixo, uma crônica do escritor brasileiro Fernando Sabino. Vamos ler e

observar como se organiza sua estrutura!

O Homem Nu

Ao acordar, disse para a mulher:

— *Escuta, minha filha: hoje é dia de pagar a prestação da televisão, vem aí o sujeito com a conta, na certa. Mas acontece que ontem eu não trouxe dinheiro da cidade, estou a nenhum.*

— *Explique isso ao homem — ponderou a mulher.*

— *Não gosto dessas coisas. Dá um ar de vigarice, gosto de cumprir rigorosamente as minhas obrigações. Escuta: quando ele vier a gente fica quieto aqui dentro, não faz barulho, para ele pensar que não tem ninguém. Deixa ele bater até cansar amanhã eu pago.*

Pouco depois, tendo despido o pijama, dirigiu-se ao banheiro para tomar um banho, mas a mulher já se trancara lá dentro. Enquanto esperava, resolveu fazer um café. Pôs a água a ferver e abriu a porta de serviço para apanhar o pão. Como estivesse completamente nu, olhou com cautela para um lado e para outro antes de arriscar-se a dar dois passos até o embrulhinho deixado pelo padeiro sobre o mármore do parapeito. Ainda era muito cedo, não poderia aparecer ninguém. Mal seus dedos, porém, tocavam o pão, a porta atrás de si fechou-se com estrondo, impulsionada pelo vento.

(Atenção, caro aluno! Nestes três primeiros parágrafos, tivemos a apresentação da narrativa: apareceram os personagens principais – marido e esposa -, anunciou-se a ação – fuga do cobrador -, apresentou-se o espaço – casa - e o tempo – presente -

O que teremos a seguir será o desenvolvimento, a ação começará a se desenrolar, ganhar conteúdo)

Aterrorizado, precipitou-se até a campainha e, depois de tocá-la, ficou à espera, olhando ansiosamente ao redor. Ouviu lá dentro o ruído da água do chuveiro interromper-se de súbito, mas ninguém veio abrir. Na certa a mulher pensava que já era o sujeito da televisão. Bateu com o nó dos dedos:

— Maria! Abre aí, Maria. Sou eu — chamou, em voz baixa. Quanto mais batia, mais silêncio fazia lá dentro.

Enquanto isso, ouvia lá embaixo a porta do elevador fechar-se, viu o porteiro subir lentamente os andares... Desta vez, era o homem da televisão!

Não era. Refugiado no lanço da escada entre os andares, esperou que o elevador passasse, e voltou para a porta de seu apartamento, sempre a segurar nas mãos nervosas o embrulho de pão:

— Maria, por favor! Sou eu!

Desta vez não teve tempo de insistir: ouviu passos na escada, lentos, regulares, vindos lá de baixo... Tomado de pânico, olhou ao redor, fazendo uma pirueta, e assim despido, embrulho na mão, parecia executar um ballet grotesco e mal ensaiado. Os passos na escada se aproximavam, e ele sem onde se esconder. Correu para o elevador, apertou o botão. Foi o tempo de abrir a porta e entrar, e a empregada passava, vagarosa, encetando a subida de mais um lanço de escada. Ele respirou aliviado, enxugando o suor da testa com o embrulho do pão.

Mas eis que a porta interna do elevador se fecha e ele começa a descer.

— Ah, isso é que não! — fez o homem nu, sobressaltado.

E agora? Alguém lá embaixo abriria a porta do elevador e daria com ele ali, em pêlo,

podia mesmo ser algum vizinho conhecido... Percebeu, desorientado, que estava sendo levado cada vez para mais longe de seu apartamento, começava a viver um verdadeiro pesadelo de Kafka, instaurava-se naquele momento o mais autêntico e desvairado Regime do Terror!

— Isso é que não — repetiu, furioso.

(Agora, caro aluno, observe que a situação do nosso personagem começa a ficar mais complicada! Chegamos ao clímax da narrativa!)

Agarrou-se à porta do elevador e abriu-a com força entre os andares, obrigando-o a parar. Respirou fundo, fechando os olhos, para ter a momentânea ilusão de que sonhava. Depois experimentou apertar o botão do seu andar. Lá embaixo continuavam a chamar o elevador. Antes de mais nada: “Emergência: parar”. Muito bem. E agora? Iria subir ou descer? Com cautela desligou a parada de emergência, largou a porta, enquanto insistia em fazer o elevador subir. O elevador subiu.

— Maria! Abre esta porta! — gritava, desta vez esmurrando a porta, já sem nenhuma cautela. Ouviu que outra porta se abria atrás de si.

—

Voltou-se, acuado, apoiando o traseiro no batente e tentando inutilmente cobrir-se com o embrulho de pão. Era a velha do apartamento vizinho:

— Bom dia, minha senhora — disse ele, confuso. — Imagine que eu... A velha, estarecida, atirou os braços para cima, soltou um grito:

— Valha-me Deus! O padeiro está nu!

E correu ao telefone para chamar a radiopatrulha:

— Tem um homem pelado aqui na porta!

Outros vizinhos, ouvindo a gritaria, vieram ver o que se passava:

— *É um tarado!*

— *Olha, que horror!*

— *Não olha não! Já pra dentro, minha filha!*

(E finalmente chegamos ao desfecho da nossa narrativa! O que será que vai acontecer com nosso personagem?)

Maria, a esposa do infeliz, abriu finalmente a porta para ver o que era. Ele entrou como um foguete e vestiu-se precipitadamente, sem nem se lembrar do banho. Poucos minutos depois, restabelecida a calma lá fora, bateram na porta.

— *Deve ser a polícia — disse ele, ainda ofegante, indo abrir. Não era: era o cobrador da televisão.*

Foco narrativo

Agora uma característica interessante, que pode mudar todo o rumo da sua narrativa, dando-lhe um “tempero”! O FOCO NARRATIVO! Você sabia que uma história pode ser narrada a partir de diferentes perspectivas, de diferentes pontos de vista?

O narrador, a voz que narra história, pode fazer parte da trama, expondo, sua visão particular dos fatos; mas pode também não participar nada da história, ser apenas um observador dos acontecimentos, ou mesmo detentor de um conhecimento prévio acerca do enredo.

Essas diferentes maneiras de narrar-se uma história chamamos de foco narrativo. Assim, temos os seguintes tipos de narrador:

Narrador personagem: É um narrador em primeira pessoa, portanto, é um personagem da história. Ele não só relata os fatos, como também participa dos acontecimentos narrados.

Exemplo:

Estava andando pela rua quando de repente tropecei em um pacote embrulhado em jornais. Peguei-o vagorosamente, abri-o e vi, surpreso, que lá havia uma grade quantia em dinheiro.

Narrador observador: É um narrador em terceira pessoa, narrando apenas o que vê, o que observa, mas não participa da história e nem tem conhecimento total dos fatos e personagens.

“O sol estava começando a abaixar e a luz da tarde estava sobre a paisagem quando desceram a colina. Até agora não tinham encontrado viva alma na estrada. [...]. Já estavam andando havia uma hora ou mais quando Sam parou por um momento, como se escutasse algo. Estavam agora em terreno plano, e a estrada, depois de muitas curvas, estendia-se em linha reta através de um capinzal salpicado de árvores altas, [...].”

Trecho do romance O senhor dos anéis, de J. R. R. Tolkien, tradução de Lenita Maria Rímoli Esteves.

Narrador onisciente: É um narrador em terceira pessoa e **tem total conhecimento dos fatos e dos personagens**. Este narrador conhece o passado, o presente e o futuro dos personagens, bem como seus pensamentos e sentimentos.

“Clarissa fica ali parada com uma sensação de culpa, com as flores no braço, torcendo para que a estrela apareça de novo, constrangida com seu interesse. Ela não é dada a bajular celebridades, não mais do que a maioria das pessoas, mas não consegue

evitar a atração exercida pela aura da fama — mais do que fama, imortalidade mesmo — [...]. Clarissa se deixa ficar parada ali, tola como qualquer fã, por mais alguns minutos, na esperança de ver a estrela surgir. Sim, só mais alguns minutos, antes que a humilhação se torne simplesmente demais. [...]. Depois de alguns minutos (quase dez, embora deteste admiti-lo), parte de supetão, indignada, [...].”

Trecho do romance *As horas*, de Michael Cunningham, tradução de Beth Vieira.



3.1.1. Exercício de Narração

Questão 1 – Leia o trecho abaixo.

“Uma das grandes contradições de meu amigo Sherlock Holmes é ser um dos homens mais racionais e organizados no combate ao crime, mas completamente desleixado nos hábitos pessoais. É verdade que não sou tão obcecado por limpeza como meus colegas médicos, já que servi no exército nos desertos do Afeganistão e tive que me adaptar às circunstâncias, mas perto de Holmes pareço um nobre.”

Quanto ao trecho acima marque a opção correta:

- a) O trecho é exclusivamente narrativo
- b) O trecho apresenta tanto elementos narrativos como descritivos
- c) Não há a presença de um narrador
- d) Trata-se de um diálogo

Questão 2 – Em geral, o enredo de um texto narrativo apresenta as seguintes partes.

Associe as respostas:

começo da história em que se situam os fatos iniciais; acontecimento que altera a situação inicial e complica o enredo;

solução do conflito, que pode ser feliz, cômica, trágica, surpreendente. momento de maior tensão, quando o conflito atinge seu ponto máximo;

- a) Introdução ou apresentação:
- b) Conflito:
- c) Clímax:
- d) Conclusão ou desfecho:

Questão 3 – Em uma narrativa, costuma haver os elementos a seguir. Marque as

37

respostas certas:

- a) Fatos: conjunto de acontecimentos encadeados que constituem o enredo ou trama.
- b) Fala: utilização oral da língua pelo indivíduo
- c) Tempo: época em que a história se passa; quanto tempo duram os fatos
- d) Ato: ocasião em que é feita a narrativa

Questão 4 – Complete com o nome do elemento narrativo:

_____: aquele que conta os fatos: pode ser personagem ou observador.

Questão 5 – Associe as respostas:

Arraste e solte

conta na 1ª pessoa a história da qual participa também como personagem. conta a história do lado de fora, na 3ª pessoa, sem participar das ações.

conta a história em 3ª pessoa e, às vezes, permite certas intromissões narrando em 1ª pessoa.

- a) Narrador personagem:
- b) Narrador observador
- c) Narrador onisciente

GABARITO

Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
b	<p>a) começo da história em que se situam os fatos iniciais;</p> <p>b) acontecimento que altera a situação inicial e complica o enredo;</p> <p>c) momento de maior tensão, quando o conflito atinge seu ponto máximo;</p> <p>d) solução do conflito, que pode ser feliz, cômica, trágica, surpreendente.</p>	a e c	Narrador	<p>a) conta na 1ª pessoa a história da qual participa também como personagem.</p> <p>b) conta a história do lado de fora, na 3ª pessoa, sem participar das ações.</p> <p>c) conta a história em 3ª pessoa e, às vezes, permite certas intromissões narrando em 1ª pessoa.</p>

3.2. AULA 4 - ELEMENTOS DA NARRATIVA

Dando continuidade aos nossos estudos da narrativa, vamos estudar hoje os elementos desse tipo textual!

Já vimos um pouco do seu conceito, da sua estrutura, do seu foco narrativo!

Mas há ainda alguns outros elementos que fazem de um texto uma narração, e é isso o que vamos estudar agora!

Os chamados ELEMENTOS DA NARRATIVA são CINCO!



Vamos estudar detalhadamente cada um deles!

Personagem:

Podem ser personagens qualquer ser que pratica ações em uma narrativa. Lembrando que os personagens não precisam ser exclusivamente humanos, mas

também animais, seres fantásticos, etc., desde que sejam responsáveis pelas ações na história!

Os personagens dividem-se em 3 categorias:

Principal ou protagonista: Aquele que aparece na maioria dos capítulos da história e desempenha o papel mais importante, geralmente é o “herói” da trama. Exemplo: Anna e Elsa, no filme Frozen.

Antagonista: Aquele personagem que atrapalha de algum modo o protagonista na conquista de seus objetivos. É o rival, vilão da história. Exemplo: o personagem Lex Luthor, nas séries, filmes e revistas do Superman.

Coadjuvantes: Todos aqueles que possuem participação na história, mas que não aparecem o tempo todo. Estão ali colocados para auxiliar o protagonista (ou o antagonista). Exemplo: Olaf e Kristoff, também do filme Frozen.

Espaço:

Lugar onde se passa a narrativa. É muito importante para a construção da trama, pois pode transmitir sensações relacionadas ao que se que repassar na história. Por exemplo: quando a personagem Elsa, em Frozen, perde o controle de suas emoções, cria uma tempestade de neve, e todo o espaço da narrativa do filme fica congelado, transmitindo toda a sensação de tristeza e confusão que a personagem sente.

Narrador:

É a voz que narra a história.

Pode estar em 1ª pessoa (narrador personagem, aquele que participa da história);

Pode estar em 3ª pessoa (aquele que apenas observa a história acontecer, podendo ter total domínio sobre ele – narrador onisciente; ou conhecer apenas os fatos que se apresentam a sua observação – narrador observador.).

Tempo:

É o fluxo, ordem, em que as ações são narradas. Temos dois tipos de tempo:

Cronológico: é o tempo do relógio, as ações sucedem umas as outras na mesma ordem em que vão acontecendo. Exemplo: ontem, semanas depois, algumas horas depois.

Psicológico: as ações não são narradas na ordem em que ocorreram, mas na ordem que em o narrador as vai lembrando, pois pode estar sonhando, delirando, ou construindo memórias. É o tempo “interior” que ocorre dentro dos personagens.

Enredo: É o que chamamos de “esqueleto” da narrativa e é dividido em quatro partes:

Introdução: nesta primeira parte, há aparente harmonia; personagens e lugares são apresentados;

Clímax: auge da narrativa, momento que o conflito se torna mais interessante;

Conflito: aqui, surge o problema que precisa ser resolvido na história;

Desfecho: esta é parte difícil da história, em que o protagonista se arrisca em nome de resgatar uma harmonia ainda maior do que a que havia no início da narrativa.

3.2.1. Exercício de Elementos da narrativa

Questão 1 – Leia o texto:

O verde

(Inácio de Loyola Brandão)

Estranha é a cabeça das pessoas.

Uma vez, em São Paulo, morei numa rua que era dominada por uma árvore incrível. Na época da floração, ela enchia a calçada de cores. Para usar um lugar-comum, ficava sobre o passeio um verdadeiro tapete de flores; esquecíamos o cinza que nos envolvia e vinha do asfalto, do concreto, do cimento, os elementos característicos desta cidade. Percebi certo dia que a árvore começava a morrer. Secava lentamente, até que amanheceu inerte, sem folha. É um ciclo, ela renascerá, comentávamos no bar ou na padaria. Não voltou. Pedi ao Instituto Botânico que analisasse a árvore, e o técnico concluiu: fora envenenada. Surpresos, nós, os moradores da rua, que tínhamos na árvore um verdadeiro símbolo, começamos a nos lembrar de uma vizinha de meia-idade que todas as manhãs estava ao pé da árvore com um regador. Cheios de suspeitas, fomos até ela, indagamos, e ela respondeu com calma, os olhos brilhando, agressivos e irritados:

— Matei mesmo essa maldita árvore.

— Por quê?

— Porque na época da flor ela sujava minha calçada, eu vivia varrendo essas flores desgraçadas.

O elemento ENREDO acontece? Marque a resposta correta:

- a) na vizinha
- b) rua, calçada
- c) Na época da floração
- d) na árvore

Questão 2 – Os elementos da narrativa são? Marque as respostas corretas:

- a) Enredo
- b) Conclusão
- c) Ação

Questão 3 – Leia o texto a seguir e associe as respostas a seguir:

O meio ambiente em primeiro lugar

Em um pequeno vilarejo havia um jovem aventureiro, que se chamava Pedro. Ele era um rapaz

esperto que adorava o meio ambiente, passava a maior parte do dia na floresta, subindo em árvores,

brincando com os animais. Pedro não tinha medo de nada, de nenhum animal e adorava nadar em um rio

que ficava perto de sua casa.

Certo dia, Pedro estava andando pela floresta, quando viu um movimento estranho, e depois um

tiro e um grito de um animal, muito curioso ele foi lá olhar.

Quando chegou ao local do tiro, viu muitos homens, todos armados e com motosserras, cortando

as árvores, matando e capturando animais.

Pedro chegou à frente deles e disse:

– Por que estão fazendo isso com os animais e com as árvores?

– Pegue ele! – Falou o líder do bando.

Pedro correu e os homens foram atrás. Preparados para atirar, o líder do bando disse:

– Não atirem! Ele será nosso refém! Pois a polícia está atrás de nós!

No tempo em que ele estava conversando, Pedro subiu em uma árvore e se escondeu. A polícia chegou e prendeu o bando. Pedro, um jovem aventureiro, que amava o meio ambiente, arriscou sua vida por ele.

Floresta

Observador

Certo dia

3ª Pessoa

a) Espaço:

b) Tempo:

c) Foco narrativo:

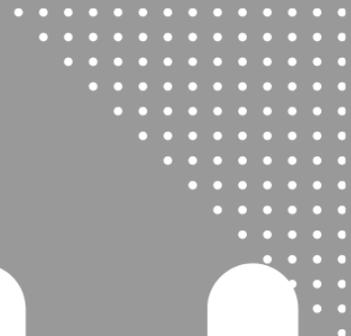
d) Tipo de narrador:

Questão 4 – É um elemento muito importante para a narrativa, justamente por construir de fato a história. Através dele podemos sugerir características para os personagens e compreender ou inferir situações sociais. Que elemento é esse?

Questão 5 – Conjunto de acontecimentos encadeados que constituem o enredo ou a trama. Esse significado pertence a qual elemento narrativo?

GABARITO

Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
b	a e c	a) Floresta b) Certo dia c) 3ª Pessoa d) Observador	Espaço	Fatos



4

Estudo de gêneros textuais

Leitura de textos instrucionais: receitas, bulas, manuais

Leitura de textos jornalísticos com ênfase em temas relacionados à cidadania

Imagens que narram: história em quadrinhos

Leitura de fábulas, anedotas, lendas, contos populares e mitos gregos, africanos e indígenas

4.1. AULA 9 - LEITURA DE TEXTOS INSTRUCIONAIS: RECEITAS, BULAS, MANUAIS

Olá, querido aluno! Vamos falar hoje sobre o texto instrucional, ou texto prescritivo! Você, certamente, já se deparou, algum manual de instrução, ou receita culinária não é verdade?

Pois então, caro aluno, tais modalidades estão relacionadas aos gêneros textuais com os quais compartilhamos cotidianamente, os chamados textos instrucionais. Estes textos têm por objetivo instruir o leitor acerca de um determinado procedimento.

Como exemplos representativos, podemos citar uma infinidade deles: receitas culinárias, bulas de medicamentos, manuais de instrução relacionados a aparelhos eletroeletrônicos, guias e mapas rodoviários, editais de concursos públicos, manuais referentes a jogos com um todo, dentre outros.

Quanto à linguagem, esses textos pedem clareza, objetividade e, sobretudo, marcas de certo formalismo no que se refere à gramática.

Nesses textos, os verbos geralmente são expressos no modo imperativo, uma vez que irão nortear as ações a serem executadas pelo leitor.

Vejamos um exemplo de texto instrucional, preste atenção nos verbos e na linguagem de modo geral:

Receita Culinária

PUDIM DE PÃO

O que vou precisar?

- ▶ 3 pãezinhos franceses amanhecidos
- ▶ 2 copos (requeijão) de leite
- ▶ 2 xícaras (chá) de açúcar
- ▶ 3 ovos
- ▶ 1 colher (sopa) de margarina
- ▶ 2 colheres (sopa) de queijo ralado

Modo de preparo:

Molhar o pão com o leite e quando estiver mole, amassar bem. Juntar o açúcar, os ovos batidos, a margarina e o queijo ralado. Colocar em fôrma untada com margarina e levar para assar em forno quente de 40 minutos a 1 hora.



Tempo de preparo: 1 hora e 30 minutos



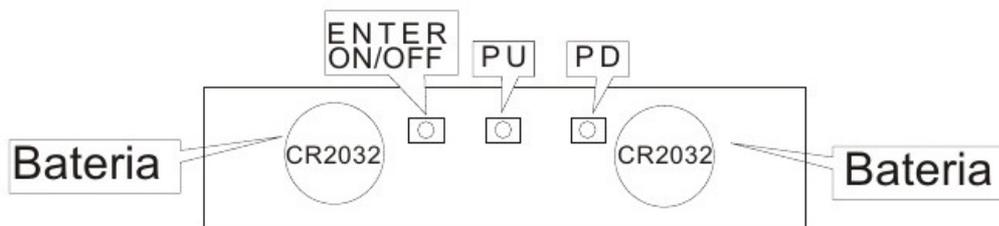
Rendimento: 20 porções



Você deve ter observado que a linguagem é bem simples e clara, com bastante destaque para os verbos, que dão ênfase no que deve ser feito.

Vejamos outros exemplos:

MANUAL DE INSTRUÇÕES



1. Coloque as baterias modelo CR2032 nos encaixes indicados. Troque as baterias quando o brilho estiver fraco.
2. Pressione o botão ENTER para ligar o painel
3. Este painel tem capacidade para armazenar 6 mensagens simultâneas (1 memória para 512 caracteres e mais 5 memórias para 256 caracteres)
4. Para programar seu painel pressione o botão PU ou PD.
5. A primeira opção do menu de programação aparecerá na tela de seu painel. É o SWITCH que é a indicação do número da memória (de 1 a 6). Pressione ENTER para entrar no comando SWITCH.

A. SWITCH apertando o botão PU ou PD, defina a memória (de 1 a 6) que aparecerá na tela. Para concluir, aperte ENTER. Neste momento a tela exibirá a mensagem desta memória.

6. Aperte duas vezes o botão PU ou PD para entrar na segunda opção do menu de programação que aparecerá na tela de seu painel. É o INPUT que permitirá a entrada de dados (personalização da mensagem). Pressione ENTER para entrar nesse comando.

B. INPUT Na direita da tela aparecerá a letra "A". Apertando o botão PU ou PD você terá a sequência do alfabeto em caixa alta, seguido de caracteres especiais, do alfabeto em caixa baixa e números. Uma vez definido o caractere, aperte ENTER.

Continue sucessivamente até formar a palavra desejada. Caso deseje inserir espaço, pressione ENTER duas vezes.

Se deseja apagar uma letra, pressione ENTER por 3 segundos. Aguarde 10 segundos para que sua mensagem comece a ser exibida na tela.

7. Aperte três vezes o botão PU ou PD para entrar na terceira opção do menu de programação que aparecerá na tela de seu painel. É o comando SPEED que permite a escolha de até 9 velocidades da mensagem. Pressione ENTER para entrar nesse comando.

C. SPEED O número exibido à direita da tela indica o grau de velocidade. Quanto maior o número, maior a velocidade. Pressione PU ou PD para definir a velocidade. Aperte ENTER para concluir a operação.

8. Aperte quatro vezes o botão PU ou PD para entrar na quarta opção do menu de programação que aparecerá na tela de seu painel. É o comando LUM que permite a escolha da intensidade do brilho.

D. LUM O número exibido à direita da tela indica a intensidade do brilho. Quanto maior o número, mais forte o brilho. Pressione PU ou PD para definir a intensidade. Aperte ENTER para concluir a operação.

Bula de Remédio

Na bula de remédio já temos a descrição do medicamento, como deve ser feito seu uso, quais são suas reações adversas. As bulas também fazem parte do gênero instrucional, e seguem um modelo, se você comparar bulas de remédios diferentes, verá que todas elas trazem as mesmas informações referentes àqueles medicamentos.

Vejamos um exemplo de bula!

AMOSTRA

Nemicina

sulfato de neomicina



FORMA FARMACÊUTICA E APRESENTAÇÃO

Pomada: Embalagem contendo bisnaga com 20 g.

USO ADULTO E PEDIÁTRICO

Uso Tópico

COMPOSIÇÃO

Cada g da pomada contém:

Sulfato de Neomicina.....3,5 mg
Excipiente (Cera autoemulsionante não iônica, Vaselina, Estearina, Propilenoglicol, Metilparabeno e Trietanolamina) q.s.p.....1g

INFORMAÇÕES AO PACIENTE

Conservar o produto em local fresco, protegido da luz e umidade.

O prazo de validade para o produto é de 36 meses, está gravado na embalagem externa, e na bisnaga. Não utilize o medicamento com prazo de validade vencido, sob o risco de não produzir os efeitos desejados.

Ação esperada do medicamento: antibiótico para uso tópico.

Informe seu médico a ocorrência de gravidez na vigência do tratamento ou após o seu término.

Informar ao médico se está amamentando.

Informe seu médico a ocorrência de reações desagradáveis com o uso do medicamento.

Informe seu médico sobre qualquer medicamento que esteja usando, antes do início ou durante o tratamento.

O produto não deve ser ingerido.

Siga a orientação de seu médico respeitando sempre os horários, as doses e a duração do tratamento.

Não interromper o tratamento sem o conhecimento do seu médico.

TODO MEDICAMENTO DEVE SER MANTIDO FORA DO ALCANCE DAS CRIANÇAS. NÃO TOME REMÉDIO SEM O CONHECIMENTO DO SEU MÉDICO. PODE SER PERIGOSO PARA A SUA SAÚDE.

INFORMAÇÕES TÉCNICAS:

A Pomada Nemicina é um antibiótico aminoglicosídeo bactericida que atua inibindo a síntese protéica bacteriana. É ativa contra uma ampla variedade de bactérias Gram-negativas e Gram-positivas, incluindo: *E.coli* e *Proteus sp.*

INDICAÇÕES

Nos processos infecciosos dermatológicos sensíveis à neomicina, infecções cutâneas, piodermites, furunculose, panarício, foliculite, rachadura dos seios e mastites, feridas infectadas ou não, dermatites infecciosas.

Observe que no manual de instruções, predominam verbos no imperativo: **coloque, pressione, aperte, etc.** O emprego de tal forma verbal é orientar o leitor sobre qual ação ele deve fazer e em que sequência, por isso, empregam-se também alguns advérbios como “primeiro passo”, “primeiramente”, “depois”, “em seguida”, demonstrando em que ordem devem ser realizadas as ações enumeradas.

Observe que a bula também apresenta verbos que instruem a leitor como deve fazer uso do medicamento. Algumas informações são essenciais, como a posologia (que é a

dosagem que o paciente deve tomar), a composição do medicamento, os procedimentos em caso de superdosagem, os efeitos colaterais, etc. Este texto basicamente descreve o medicamento, suas reações, como ele deve ser utilizado e conservado. Ou seja, orienta o consumidor quanto ao uso da medicação.

Então, querido estudante, os textos instrutivos nos orientam em diversas situações, mostrando os passo-a- passos de montagem, construção, cozimento, as informações necessárias sobre um determinado objeto ou alimento, tudo o que precisamos saber antes de consumir ou usar um determinado produto ou objeto!

Texto instrucional ou prescritivo

*O texto instrucional ou prescritivo tem a função de ensinar a fazer algo ou apenas a usar algum equipamento ou produto;

*O texto instrucional apresenta duas partes distintas: uma contém a lista dos elementos a serem utilizados; a outra desenvolve as instruções (modo de fazer), como, por exemplo, receitas de culinária.

*As instruções são iniciadas com verbos no modo imperativo (misture, junte, acrescente, etc.) ou por construções com verbos no modo infinitivo (misturar, juntar, acrescentar, etc.)

*

Os verbos aparecem acompanhados por advérbios ou locuções adverbiais que expressam o modo como devem ser realizadas determinadas ações (lentamente, rapidamente, devagar, vagarosamente, etc.)

4.1.1. Exercício de Leitura de textos instrucionais: receitas, bulas, manuais

Questão 1 – Leia a receita abaixo:

Relógio de Sol

Você vai precisar de:

- 1 vaso
- 1 lápis
- massa de modelar
- cartolina
- cola

Como fazer:

1. Passe o lápis pelo furo do vaso e prenda-o com a massa de modelar.
2. Risque um círculo na cartolina, maior que o fundo do vaso.
3. Recorte-a e faça um furo no centro.
4. Cole o círculo no pote, passando o lápis pelo.
5. Numa manhã, ponha o relógio no Sol. De hora em hora, marque a sombra do lápis no papel. Escreva as horas dentro de cada marca.

Obs.: Nos dias seguintes, coloque o relógio no mesmo lugar e na mesma posição.

Daí, veja as horas pela sombra do lápis na cartolina.

Atenção! Nunca mude o relógio de lugar ou posição.

Este texto serve para:

- a) dar informações sobre relógio de Sol.
- b) ensinar a fazer um relógio de Sol.
- c) vender o relógio de Sol.

Questão 2 – Leia o texto abaixo:

Pão de queijo

Ingredientes

2 ½ xícaras de polvilho doce
½ xícara de polvilho azedo
1 xícara de leite
¾ xícara de óleo
1 xícara de queijo parmesão ou minas
3 ovos inteiros
1 colher de chá de sal

Modo de preparo

Bata tudo no liquidificador, menos o queijo;

Despeje tudo em uma vasilha e misture com o queijo já ralado;

Leve ao forno em forminhas de empada untada por 20 minutos.

Quais são as partes em que nossa receita está dividida. Marque a resposta correta:

- a) Início, meio e fim
- b) título, ingredientes e modo de preparo
- c) título, conteúdo e autor

Questão 3 – Textos instrucionais é muito presente nas bulas dos remédios, nas receitas de comida, nas instruções de jogos, nas instruções de como usar aparelhos eletroeletrônicos etc. Este significado está correto? Marque:

- a) Falso
- b) Verdadeiro

Questão 4 – Associe os significados:

Vem acompanhado de aparelhos eletrônicos

Gênero textual que objetiva instruir alguém sobre alguma coisa

Acompanha os remédios

Em seu texto é explicado o Modo de Preparo

- a) Receita
- b) Texto Instrucional

- c) Bula de remédios
- d) Manual

Questão 5 – Leia o texto abaixo.

RECEITA DE BRIGADEIRO (2)

Ingredientes:

- 2 latas de leite condensado
- 4 colheres (de sopa) de chocolate em pó
- 2 colheres (de sopa) de manteiga sem sal
- Chocolate granulado
- Forminha de papel

Modo De Fazer:

Misture todos os ingredientes (menos o chocolate granulado) em uma panela. Mexa sempre para não queimar no fundo. Quando puder enxergar o fundo da panela, mexa por mais cinco minutos e estará pronto.

Deixe esfriar antes de enrolar.

Para que a massa não grude nas mãos, unte-as com manteiga.

Depois é só fazer as bolinhas, passar no chocolate granulado e colocá-las em forminhas de papel.

A que gênero textual pertence este texto? Marque a resposta correta:

- a) poético
- b) literário
- c) instrucional

GABARITO

Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
b	b	b	a) Em seu texto é explicado o Modo de Preparo b) Gênero textual que objetiva instruir alguém sobre alguma coisa c) Acompanha os remédios d) Vem acompanhado de aparelhos eletrônicos	c

AMOS



5

Produção textual I

Produção de gêneros textuais: cartão, carta pessoal, bilhete, mensagem eletrônica, fábula, receitas e regras de jogos

Criação de histórias narrativas

Elaboração de resumos

Produção de textos verbal e não verbal

5.1. AULA 13 - PRODUÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS: CARTÃO, CARTA PESSOAL, BILHETE, MENSAGEM ELETRÔNICA, FÁBULA, RECEITAS E REGRAS DE JOGOS

Olá, caro aluno! Nesta aula, falaremos sobre vários gêneros textuais, revisando tudo o que foi visto até agora em nossas aulas!

Cartão

Começaremos falando do gênero cartão.

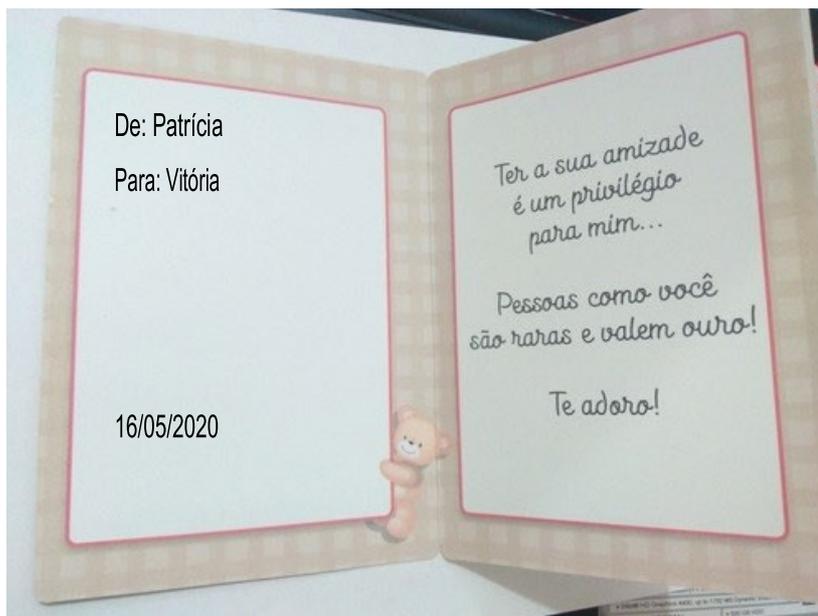
Você já recebeu ou enviou um cartão de natal ou de aniversário, ou de qualquer outra felicitação? Os cartões servem justamente para isso: para felicitar, cumprimentar, parabenizar alguém.

É muito comum as pessoas trocarem cartões no Natal, no dia dos namorados, os filhos darem cartões para os pais e mães em seus respectivos dias, etc.

Mas você sabe fazer um cartão? Vamos agora quais são as características essenciais de um cartão!

As mensagens veiculadas nos cartões geralmente são curtas e um cartão deve conter:

- O nome da pessoa para quem será enviado;
- Uma mensagem;
- O nome de quem envia;
- A data;
- Dependendo do cartão, pode conter também uma ilustração que caracteriza a data.



Carta pessoal

Outro gênero textual que abordaremos aqui é a carta pessoal.

Este gênero já não é mais tão utilizado atualmente, mas já foi um dos principais meios de comunicação da sociedade no passado.

Era muito comum que as famílias e nos casais de namorados trocassem cartas, mas com o surgimento do telefone, depois a internet, as cartas se tornaram ultrapassadas, devido a demora na comunicação.

Mas ainda assim, há quem ainda cultive o hábito de trocar cartas hoje em dia! Então, que tal aprendermos a escrever uma carta?

Este é um **gênero textual mais informal**, diferente das correspondências oficiais e até mesmo comerciais, portanto, as pessoas se sentem mais à vontade para expor sentimentos, angústias, e desejos no papel.

Principais elementos

Não há regras fixas para se escrever uma carta pessoal, mas é preciso apresentar algumas informações básicas: o nome ou apelido do remetente (quem escreve), o destinatário (a quem a carta pessoal se destina), a data, e o local.

Já **o formato da escrita é particular ao autor**, por isso esse gênero recebe o nome de carta pessoal.

Pode-se fazer uso da linguagem literária, poética, ser menos formal, mas não pode-se descuidar da gramática, uma vez que é necessário ter cuidado para que o texto seja compreendido pelo leitor!

Estrutura da Carta Pessoal

A carta pessoal passou por algumas mudanças ao longo do tempo, mas sua estrutura possui alguns pontos que são fixos, como por exemplo:

Local e data – os dois elementos devem vir no início da carta, geralmente ficam à esquerda da folha;

Destinatário – aqui deve ter a informação de para quem a carta é destinada, geralmente um vocativo. Nesse espaço o remetente se dirige ao receptor por meio de termos como: prezado ou prezado, querida ou querido, e tantos outros.

Corpo do Texto – espaço destinado para a carta pessoal, aqui quem está escrevendo deve colocar toda a mensagem que pretende encaminhar ao destinatário.

Assinatura – Além de se identificar, o remetente também pode utilizar o espaço da assinatura para fazer a sua despedida, que pode ser mais carinhosa e informal.

Exemplos de Carta Pessoal

Salvador, 31 de julho de 2019

Querida mãe,

Estou morrendo de saudades da senhora, por isso resolvi fazer esta carta. Queria muito poder estar aí no seu aniversário, mas estamos no período de provas e aqui tá uma loucura! Todo o tempo livre que tenho aqui tem sido para estudar, pois não quero reprovar em nenhuma matéria.

Falta pouco, mãe! Já estou até fazendo contagem regressiva! Em breve estarei em casa de novo para comemorar os próximos aniversários, dia das mães, natal, ano novo, e todas as outras festas bem juntinhas. Te amo muiitooooo, do fundo do meu coração e estou com muitas saudades!

Beijos!!!!

De sua filha,

Ana.

Bilhete

O bilhete é um texto de mensagem simples e curta, muito utilizado no cotidiano para comunicações rápidas e contextos informais. São escritos em papéis pequenos e geralmente utilizam uma linguagem coloquial, despojada.

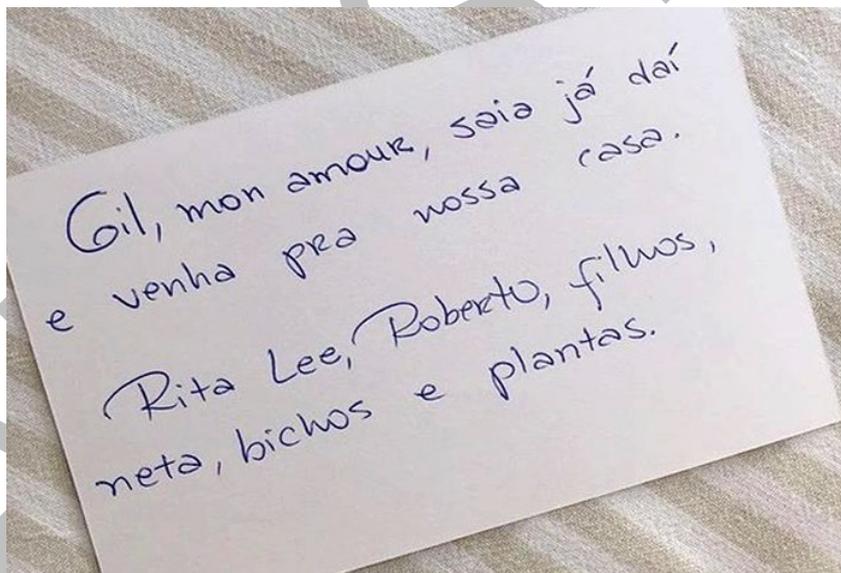
Sua principal função é informal acerca de algo, mas também podem ser utilizados para fazer convites, relatar um fato, solicitar algo, etc.

Por ser um texto que apresenta um grau de intimidade entre o emissor (quem escreve) e o receptor (quem recebe), os bilhetes admitem usos de abreviações, apelidos, repetições, gírias, vícios de linguagem, ou seja, nem sempre os bilhetes estão de acordo com a norma gramatical da língua.

Na maioria das vezes, são assinados pelo autor e possuem a data em que foram escritos.

Características do Bilhete

- Textos cotidiano e breves
- Escritos em primeira pessoa
- Linguagem coloquial
- Marcas de oralidade
- Estrutura livre
- Caráter informativo
- Presença de Emissor e Receptor
- Uso do Vocativo



E-mail ou mensagem eletrônica

O e-mail era bastante utilizado pela sociedade, no geral, quando a internet se popularizou. Agora, esse gênero está basicamente estrito ao uso empresarial e profissional.

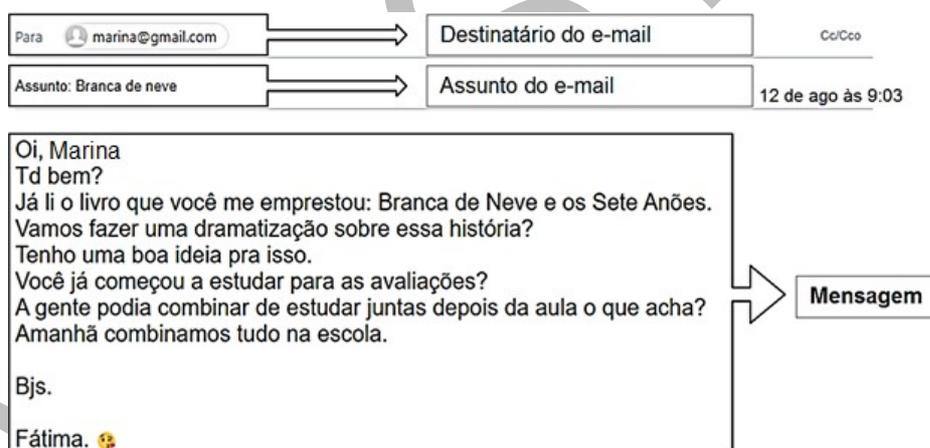
O E-mail ou Mensagem Eletrônica é um gênero textual epistolar do meio eletrônico, ou seja, é como se fosse uma carta virtual, inclusive, sua estrutura é muito parecida com a da carta.

A palavra vem do inglês: o termo “e-mail” corresponde a abreviação de “*eletronic mail*”.

O e-mail substitui, em partes, as antigas cartas, enviadas pela agência de correios.

Para que os e-mails sejam enviados, as pessoas o criam numa página chamada de “provedor”. Ou seja, as empresas destinadas a esses serviços, por exemplo, o yahoo, hotmail, globomail, gmail, msn, dentre outras.

Exemplo:



5.1.1. Exercício de Produção de gêneros textuais: cartão, carta pessoal, bilhete, mensagem eletrônica, fábula, receitas e regras de jogos

Questão 1 – Leia o texto abaixo e marque a resposta certa quanto ao gênero:

A OUTRA NOITE

Outro dia fui a São Paulo e resolvi voltar à noite, uma noite de vento sul e chuva, tanto lá como aqui. Quando vinha para casa de táxi, encontrei um amigo e o trouxe até Copacabana; e contei a ele que lá em cima, além das nuvens, estava um luar lindo, de Lua cheia; e que as nuvens feias que cobriam a cidade eram, vistas de cima, enluaradas, colchões de sonho, alvas, uma paisagem irreal.

Depois que o meu amigo desceu do carro, o chofer aproveitou um sinal fechado para voltar-se para mim:

– O senhor vai desculpar, eu estava aqui a ouvir sua conversa. Mas, tem mesmo luar lá em cima?

Confirmei: sim, acima da nossa noite preta e enlameada e torpe havia uma outra – pura, perfeita e linda.

– Mas, que coisa...

Ele chegou a pôr a cabeça fora do carro para olhar o céu fechado de chuva. Depois continuou guiando mais lentamente. Não sei se sonhava em ser aviador ou pensava em outra coisa.

– Ora, sim senhor...

E, quando saltei e paguei a corrida, ele me disse um “boa noite” e um “muito obrigado ao senhor” tão sinceros, tão veementes, como se eu lhe tivesse feito um presente de rei.

- a) Uma fábula.
- b) Uma crônica.
- c) Um ensaio.

Questão 2 – O texto abaixo caracteriza-se como uma? Marque a resposta correta:

Texto 3

SUGESTÃO SAUDÁVEL
Cardápio semanal

Segunda
Bolo simples (laranja, cenoura ou pão de ló) e suco de fruto natural

Terça
Pão integral com queijo e presunto (pode ser queijo branco e peito de peru) e suco de fruta natural

Quarta
Bolacha salgada ou doce sem recheio, uma fruta e iogurte

Quinta
Barra de cereal e iogurte de frutas

Sexta
Liberar uma guloseima (apenas um dos alimentos deve ser guloseima, o outro item deve ser saudável)

Obs: Os lanches podem se repetir, mas de preferência em dias alternados. É possível incluir também uma fruta diariamente.

Fonte: Carlo Regina Pires, nutricionista. Folha Arte

Disponível em: <http://www.folhawebr.com.br/?id_folha=2-1--2702-20130125>. Acesso em: 7 abr. 2016.

- a) lista.
- b) tabela.

Questão 3 – Assinale o gênero textual que tem estas características: “Indica os remédios a serem tomados pelo doente”:

- a) Bula
- b) Receita
- c) cartão

Questão 4 – Especialmente utilizado na comunicação com amigos, parentes,

namoradas(os) ou com cônjuges. Tais cartas, por serem mais informais que a correspondência oficial e comercial, não seguem modelos prontos, caracterizando-se pela linguagem coloquial.

Esse significado se encaixa em qual gênero?

- a) Carta Pessoal
- b) Cartão

Questão 5 – É um tipo de texto cotidiano muito frequente empregado em contextos informais e escrito entre pessoas que possuam um grau de afetividade.

Estamos falando do gênero textual...

- a) Cartão
- b) Mensagem eletrônica
- c) Bilhete

GABARITO

Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
b	a	b	a	c



Produção textual II

Criação de relato pessoal

Produção de narrativas em 1ª e 3ª pessoas

Criação de diálogo

Criação de textos narrativos e expositivos

Elaboração de histórias em quadrinhos com uso de onomatopeia

Criação de poema – ritmo e rima



7.1. AULA 18 - CRIAÇÃO DE RELATO PESSOAL

Olá, querido aluno! Vamos imaginar a seguinte situação: você viveu uma experiência muito interessante e gostaria de relatá-la a seus colegas. De que forma poderia fazê-lo? Qual gênero textual usaria?

A aula de hoje é sobre isso: o relato pessoal!

O **Relato Pessoal** é um gênero textual que se apresenta como uma narração sobre um fato ou acontecimento marcante da vida de uma pessoa. Nesse tipo de texto, apresentam-se as emoções e sentimentos vividos pelo autor.

Assim como uma narração, o relato pessoal apresenta um tempo e espaços bem definidos e o narrador torna-se o protagonista da história.

E também, de acordo com o grau de intimidade entre os interlocutores (emissor e o receptor), a linguagem utilizada no relato pessoal pode ser formal ou informal.

O relato pessoal pode ocorrer em duas modalidades: escrito ou oral.

Os relatos pessoais podem ser divulgados pelos meios de comunicação, como jornal, revista, livro, internet, redes sociais, dentre outros.

Características

As principais características do relato pessoal são:

- Textos narrados em 1ª pessoa
- Verbos no presente e em grande parte no pretérito (passado)
- Caráter subjetivo
- Experiências pessoais
- Presença de emissor e receptor

Estrutura: Como Fazer um Relato Pessoal?

Não existe exatamente uma estrutura fixa, para produzir um relato pessoal, mas é importante nos atentarmos a alguns pontos, por exemplo: quem? (narrador que produz o relato), o que? (fato a ser narrado), quando? (tempo), onde? (local que ocorreu), como? (de que maneira aconteceu o fato) e porque? (qual o causador do fato):

Outros pontos relevantes na estrutura do relato pessoal:

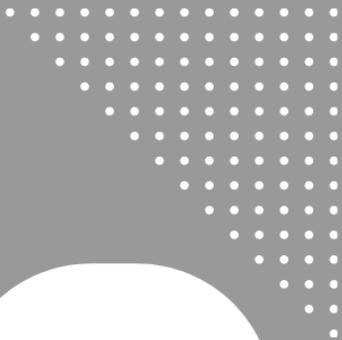
- **Título:** um bom título pode chamar atenção ao texto.
- **Tema:** é importante delimitar o tema (assunto) que será abordado no relato pessoal, seja um evento que ocorreu, uma fase da vida, uma conquista, uma superação, ou até mesmo uma história triste.
- **Introdução:** pequeno trecho em que aparecem as principais ideias que se quer relatar. Nessa parte é possível encontrar o local, tempo e personagens que fazem parte da narrativa.
- **Contexto:** observe em que contexto se passa o relato que será narrado. Fique atento a utilização dos tempos verbais no presente e no passado e ainda ao espaço (local) que ocorrem os fatos.
- **Personagens:** observe no seu relato quais são as pessoas envolvidas e de qual maneira devemos mencioná-las no texto.
- **Desfecho:** após apresentar a sequência de fatos (ordem dos acontecimentos), é extremamente importante pensar numa conclusão para seu relato, seja uma questão que surgiu com a escrita, ou mesmo uma sugestão para as pessoas enfrentam tal problema.

Relato Pessoal

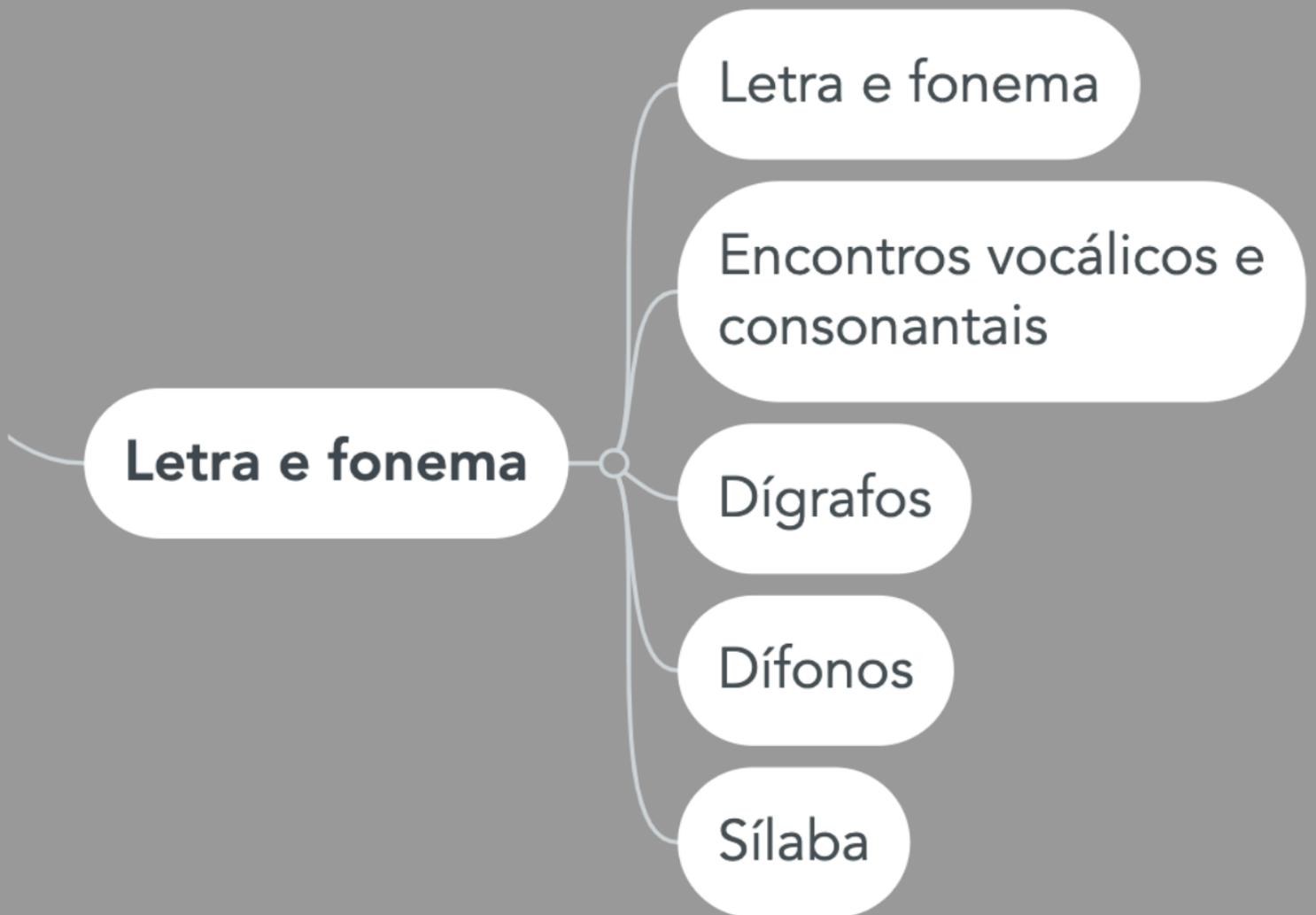
Olá eu sou a Ana tenho nove anos, eu moro em santa Cecília. Na minha cidade tem uns 20 mil pessoas. O nome da minha mãe é Evaldete e do meu pai é Ivan, eu tenho 300 amigos. Na minha casa tem 7 pessoas eu tenho um gato.

Minha profª é muito bonita e gosta de min e eu gosto dela. Quando não tenho amigos fico triste. Eu fui mordida por um cachorro, eu tenho dói apelidos neguinha e nanica. Tenho uma irmã e o nome dela é Luana

ANOS



8



8.1. AULA 24 - LETRA E FONEMA

Olá, querido aluno! Na aula de hoje, vamos falar do fonema!

Você já deve ter observado que algumas palavras têm mais sons do que letras ou mais letras do que sons, não é mesmo? Ou que algumas letras têm dois ou três sons diferentes.

Esse som que cada letra apresenta é o que chamamos de fonema!

Os **fonemas** representam os **sons** que se juntam e formam as **palavras** de uma **língua**.

As **palavras** são formadas por unidades menores: as **letras** e as **sílabas**, que nada mais são do que uma representação simbólica dos **sons (Fonemas)** da **língua**.

Diferença entre Fonemas e Letras

É muito importante que você compreenda a diferença entre os **fonemas** e as **letras**. Observe como se escreve a palavra **GIRAFÁ**. A primeira letra dessa palavra é a consoante **G**. Agora, reflita: existe outra letrinha na **Língua Portuguesa** que tem o mesmo som da letra **G**?

Isso mesmo, a letra **J**! Com a letra **J**, escrevemos as palavras: **JABUTI**, **JABUTICABA**, **JACA** e muitas outras!

Como você pôde perceber, o mesmo **som (Fonema)** pode ser representado por duas letrinhas diferentes: **G** e **J**.



Contando a quantidade de letras e fonemas das palavras

Agora vamos observar outros exemplos para que possamos aprender a contar quantidade de letras e fonemas das palavras:

a) RATO

Letras: **R, A, T, O** = 4 letras

Fonemas: / R /, / A /, / T /, / O / = 4 fonemas

Então, na palavra '**RATO**', a quantidade de **sons/fonemas** (4) é igual à quantidade de letras (4).

b) HOJE

Letras: **H, O, J, E** = 4 letras Fonemas: / O /, / J /, / E / = 3 fonemas

Como você viu, na palavra '**HOJE**', a quantidade de letras (4) não é a mesma de **sons/fonemas** (3), pois a letra 'H' sozinha não representa nenhum **som/fonema**.

c) AXILA

Letras: **A, X, I, L, A** = 5 letras

Fonemas: / A /, / K /, / S /, / I /, / L /, / A / = 6 fonemas

Na palavra '**AXILA**', o número de letras (5) não é igual ao número de fonemas (6).

Observe que a letra 'X' representa, simbolicamente, o som de duas letras: K e S.

AMOSTRA

8.1.1. Exercício de Letra e fonema

Questão 1 – Quantos fonemas possuem as palavras abaixo. Associe:

9 fonemas

6 fonemas

4 fonemas

4 fonemas

- a) Margarida
- b) Espelho
- c) Ferro
- d) Guincho

Questão 2 – Associe a quantidade de fonemas conforme a palavra possui:

7 fonemas

9 fonemas

5 fonemas

- a) chimarrão
- b) humanidade
- c) vogal

Questão 3 – Marque a incorreta:

- a) O fonema está diretamente ligado ao som da fala.
- b) As letras são representações gráficas dos fonemas.
- c) A letra "h" sempre representa um fonema.
- d) A palavra "tosse" possui quatro fonemas.

Questão 4 – Em qual das palavras abaixo a letra x apresenta dois fonemas? Marque

175

a correta:

- e) complexo
- f) exemplo
- g) próximos

Questão 5 – Conte o número de letras e fonemas das palavras e associe as respostas:

7 letras; 6 fonemas

7 letras; 5 fonemas

3 letras; 2 fonemas

8 letras; 7 fonemas

- a) Barulho
- b) Olhando
- c) Que
- d) Mergulha

GABARITO

Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
a) 9 fonemas	a) 7 fonemas	c	a	a) 7 letras; 6 fonemas
b) 6 fonemas	b) 9 fonemas			b) 7 letras; 5 fonemas
c) 4 fonemas	c) 5 fonemas			c) 3 letras; 2 fonemas
d) 4 fonemas				d) 8 letras; 7 fonemas

9

Classes de palavras

Substantivo

Adjetivo

Locução adjetiva

Artigos definidos e indefinidos

9.1. AULA 29 - SUBSTANTIVO

Olá, querido aluno! Hoje vamos estudar uma das classes gramaticais que mais utilizamos em nossa língua, que é o substantivo!

Esta classe se caracteriza por nomear seres como pessoas e animais, e também objetos, lugares, estados, ações, qualidades etc.

Essa classe pode variar em gênero (feminino e masculino), grau (aumentativo e diminutivo) e número (plural e singular) e assumem o papel de núcleo das funções sintáticas.

Classificação dos substantivos

Os substantivos podem ser classificados em: comum, próprio, simples, composto, concreto, abstrato, primitivo, derivado e coletivo.

Vamos conhecer um pouco mais sobre cada uma dessas classificações?

Substantivos comuns: são palavras que nomeiam seres de uma mesma espécie são substantivos comuns. Veja os exemplos:

- homem
- gente
- cachorro
- mulher

Substantivos próprios: são aqueles que nomeiam às pessoas, estados, países, continentes, entre outros, e são sempre escritos com a primeira letra maiúscula.

- João
- Maria

- Londres
- Alemanha
- Oceano Pacífico

Substantivos simples: são aqueles que possuem uma única palavra:

- roupa
- casa
- chuveiro

Substantivos compostos: São aqueles que possuem uma palavra ou a junção de dois radicais:

- arco-íris
- peixe-espada
- sexta-feira
- beija-flor
- aguardente (água + ardente)
- planalto (plano + alto)
- couve-flor

Substantivos Concretos: são aqueles que dão nomes aos objetos e seres reais que independem da existência de outros são chamados de substantivos concretos:

- colher
- celular
- televisão
- tapete
- mesa
- chuva
- cachorro

Substantivos abstratos: são os que indicam sentimentos, sensações, emoções ou estado:

- desejo
- raiva
- calor
- frio

Substantivos primitivos e derivados: os primeiros são aquelas palavras que originam outras. Essas novas palavras formadas são os substantivos derivados.

- Casa origina casarão, portanto casa é um substantivo primitivo e casarão, derivado.
- Folha dá origem a folhagem, então folha é primitivo e folhagem é derivado.
- árvore – arvoredado
- livro – livraria
- pedra – pedreiro
- sapato – sapateiro
- dente – dentista

Substantivos coletivos: indicam um conjunto de seres da mesma espécie ou coisas.

- Bando: grupo de pássaros
- Boiada: grupo de bois
- Burricada: grupo de burros
- Cardume: grupo de peixes
- Rebanho: grupo de ovelhas.
- Arquipélago: conjunto de ilhas

O substantivo é uma classe variável, isto é, podemos flexioná-la para concordar em gênero e em número como objeto ou coisa à qual nos referimos.

Gênero do substantivo

A flexão de gênero do substantivo pode se dar de diversas maneiras, vejamos:

FLEXÃO DE GÊNERO Estamos aqui nos referindo ao masculino e feminino. Normalmente, os substantivos apresentam a desinência A e O para diferenciar um do outro: gato, gata, menino, menina, aluno, aluna, etc.

No entanto, há palavras que não dependem desse tipo de desinência para a distinção entre masculino ou feminino, por exemplo: homem, mulher, artista, criança, entre outros.

Substantivo biforme

É aquele que apresenta uma forma para o masculino e outra para o feminino.

Podem-se diferenciar tanto por meio da desinência até por uma estrutura completamente modificada para designar o gênero. Por exemplo: garoto e garota, funcionário e funcionária, filho e filha, pai e mãe, ator e atriz, marido e esposa e assim por diante.

Substantivo uniforme

É aquele que apresenta uma única forma para designar tanto masculino quanto feminino. Nesse caso, há alguns tipos diferentes que funcionam das maneiras destacadas a seguir:

Substantivos comuns de dois gêneros	Apresentam a mesma forma para ambos os gêneros, apresentando distinção por meio dos artigos definidos ou indefinidos o(s), a(s), um(ns), uma(s): o/a artista, o/a repórter, o/a estudante, o/a jovem, o/a dentista, o/a terapeuta, o/a chefe, o/a cliente, o/a gerente, o/a taxista.
Substantivos sobrecomuns	Apresentam uma só forma para denominar ambos os gêneros e são usados para referência a pessoas: a criança, a criatura, a vítima, a pessoa, o cônjuge, o ídolo, a testemunha, o indivíduo.

AMOS

Substantivos epicenos

Apresentam um só gênero, independente da referência a masculino ou feminino. Costumam ser usados na definição de espécies animais: a aranha, a águia, a borboleta, o beija-flor, a capivara, a cobra, a formiga, o jacaré, o mosquito, a onça, o tatu, o tigre.

Dessa forma, como fazemos para distinguir o gênero? Usando as palavras macho e fêmea: jacaré fêmea, tigre macho, onça macho, capivara fêmea, etc.

FLEXÃO DE NÚMERO

Refere-se ao singular e plural. A forma mais básica de conferir singular e plural a um substantivo é, respectivamente, a supressão ou a inclusão da consoante S: amigo ou amigos, aluna ou alunas, bolo ou bolos, calça ou calças, etc.

É importante saber, contudo, que existem outras formas de definição de número de um substantivo. Revisemos, então, rapidamente, como funcionam essas regras!

No singular termina com -r – no plural termina com -res: mulher, mulheres.

No singular termina com -s – no plural termina com -ses: freguês, fregueses.

No singular termina com -z – no plural termina com -zes: rapaz, rapazes.

No singular termina com -ão – no plural termina com -ões: calção, calções.

No singular termina com -ão – no plural termina com -ãos: órfão, órfãos.
No singular termina com -ão – no plural termina com -ães: pão, pães.
No singular termina com -m – no plural termina com -ns: som, sons.
No singular termina com -n – no plural termina com -ns: hífen, hifens.
No singular termina com -al – no plural termina com -ais: pardal, pardais.
No singular termina com -el – no plural termina com -éis: carrossel, carrosséis.
No singular termina com -ol – no plural termina com -óis: anzol, anzóis.
No singular termina com -il – no plural termina com -is: fuzil, fuzis.
No singular termina com -il – no plural termina com -eis: míssil, mísseis.

Plural dos substantivos compostos

Vejamos agora algumas regras para se formar o plural dos substantivos compostos:

Quando os dois elementos forem substantivos, ambos ficam no plural ou apenas o primeiro: EX: couve-flor, couves-flores e couves-flor; peixe-espada, peixes-espadas e peixes-espada.
Quando os dois elementos forem verbos repetidos, ambos ficam no plural: EX: corre-corre e corre-corres; pula-pula e pulas-pulas.
Quando houver a sequência verbo + substantivo, flexiona-se apenas o segundo elemento: EX: guarda-roupas.
Quando o primeiro elemento for uma palavra invariável e o segundo elemento for um adjetivo, flexiona-se somente o segundo elemento: EX: vice-presidente e vice-presidentes.

Quando o substantivo composto for preposicionado, flexiona-se apenas o primeiro elemento:

cana-de-açúcar e canas-de-açúcar; fim de semana e fins de semana.

AMOSTRA

9.1.1. Exercício de Substantivo

Questão 1 – Assinale a alternativa em que os substantivos foram CORRETAMENTE empregados no plural:

- a) chãos, cidadões, terças-feiras
- b) demãos, aldeões, guardas-chuvas
- c) tabeliães, melões, couves-flores

Questão 2 – Assinale a alternativa em que não há um substantivo composto.

- a) ferrovia
- b) desalmado
- c) planalto

Questão 3 – Associe os substantivos abstratos a partir das seguintes palavras: Maciez
Ecuridão Delicadeza Brancura

- a) branco
- b) delicado
- c) escuro
- d) macio

Questão 4 – Indique o item em que um dos substantivos se pluralizou em desacordo com a variedade padrão da língua.

- a) espiões, demãos, razões, cidadões.
- b) caracteres, éteres, fósseis, botõezinhos.
- c) espiões, demãos, razões, cidadões.

Questão 5 – Assinale a alternativa que contém substantivo próprio.

- a) A prefeita decretou ponto facultativo amanhã!
- b) O juiz julgou o réu com justiça.
- c) Príncipes e princesas visitaram a cidade.
- d) A cidade de Fraiburgo é hospitaleira.

GABARITO

Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
c	b	<ul style="list-style-type: none"> a) Brancura b) Delicadeza c) Escuridão d) Maciez 	a	d

AMOSTRA



10

Ortografia

Ortografia (j, g, s, z, x, ch)

Acentuação gráfica



10.1. AULA 33 - ORTOGRAFIA (J, G, S, Z, X, CH)

Olá, querido aluno! Vamos estudar ortografia?

Acredito que muitos de vocês ainda têm muitas dúvidas sobre ortografia, por isso, vamos trabalhar hoje três letrinhas que costumam confundir muita gente: X, J, G, S, Z e CH.

Vamos conhecer suas regrinhas?

Emprego do x

- Escrevem-se com **x** as palavras de origem indígena ou africana. Ex: xangô.
- depois de ditongo, usa-se **x**. Ex: eixo, caixote.

Emprego do j

- Escrevem-se com **j** as palavras de origem africana e indígena. Ex: pajem, canjica, jiló.

Emprego do g

- Escrevem-se com **g** as palavras terminadas em –ágio, -égio, -ígio, ógio, úgio. Ex: pedágio, colégio, prestígio, relógio, refúgio.
- grafam-se com **g** os substantivos terminados em –gem. Ex: viagem, margem.

Emprego do s

- Escrevem-se com **s** os sufixos –ês, -esa, -isa, quando indicam origem, título ou profissão:

Ex: camponês – camponesa Burguês – burguesa

- Escrevem-se com s os sufixos –ense, -oso, -osa, quando formam adjetivos. Ex: cheiroso, goianiense, dengosa.

- Escrevem-se com s as formas dos verbos pôr e querer e seus derivados. Ex: puser, benquisteste.

- Escrevem-se com s o sufixo –isa, sempre que feminino. Ex: poetisa, sacerdotisa.

Emprego do z

- Escrevem-se com z os sufixos –ez, -eza, formadores de substantivos abstratos a partir de adjetivos.

Ex: Pálido – palidez. Rico – riqueza.

-

- Escrevem-se com z o sufixo –izar, formador dos verbos: canalizar, atualizar, arborizar, finalizar, organizar.

Emprego do CH

- A origem da palavra é que vai determinar o emprego do ch. Palavras derivadas dos vocábulos com ch:

- Cheio: encher, enchimento, enchente, preencher
- Chumaço: enchumaçar
- Charco: encharcar, encharcado

10.1.1. Exercício de Ortografia (j, g, s, z, x, ch)

Questão 1 – O vocábulo “ansiedade” é escrito com ‘s’. Qual das palavras abaixo está corretamente escrita com essa mesma letra?

- a) Ansestral.
- b) Progreso.
- c) Pulseira.

Questão 2 – O vocábulo “bolachas” é escrito com ‘ch’. Das palavras abaixo, qual tem a mesma grafia?

- a) en_ente.
- b) cai_a.
- c) en_ergar.

Questão 3 – Julgue o item, considerando a correção gramatical dos trechos apresentados e sua adequação à ortografia oficial.

“A expectativa de mudança provocou uma grande tensão nos cidadãos, deixando-os hesitantes quanto a seu futuro.”

- a) errado
- b) certo

Questão 4 – Na frase “... olha para a xícara fumegante...”, vê-se que a grafia correta da palavra destacada é com a letra x. Em que item a seguir há uma grafia errada?

- a) enxame / mexer
- b) engraxate / fachina
- c) xale / chalé